

O impacto da multisseriação na Educação do Campo¹

El impacto del multigrado en la Educación Rural

The impact of multigrade on Rural Education

Nilza Soares dos Santos Peraça²
nilzaperaca.aluno@unipampa.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um ensaio que tem como finalidade debater os desafios enfrentados por professores do campo que atuam em turmas multisseriadas. Neste estudo apresentaremos o conceito de Educação do campo, e discutiremos como se dá o processo de alfabetização em uma turma multisseriada. Apresentaremos também possibilidades de trabalhar a alfabetização em uma turma multisseriada através de metodologias ativas. Salientamos que este estudo é fruto de uma pesquisa que está em andamento e por isso não temos resultados definitivos para apresentar sobre o processo de alfabetização em uma turma multisseriada de escola do campo.

Palavras- Chave: Multisseriação, Carta Pedagógica, Educação do campo

RESUMIEN

El presente trabajo tiene como objetivo presentar un ensayo que pretende debatir los desafíos que enfrentan los docentes rurales que trabajan en clases multigrado. En este estudio presentaremos el concepto de educación rural y discutiremos cómo se da el proceso de alfabetización en una clase multigrado. También presentaremos posibilidades para trabajar la alfabetización en una clase multigrado a través de metodologías activas. Resaltamos que este estudio es resultado de una investigación en curso y por lo tanto no tenemos resultados definitivos para presentar sobre el proceso de alfabetización en una clase multigrado de una escuela rural.

Palabras clave: Multiserialización, Carta Pedagógica, Educación rural

ABSTRACT

The present work aims to present an essay that aims to debate the challenges faced by rural teachers who work in multigrade classes. In this study we will present the concept of rural education, and we will discuss how the literacy process takes place in a multigrade class. We will also present possibilities for working on literacy in a multigrade class through active methodologies. We emphasize that this study is the result of ongoing research and therefore we do not have definitive results to present on the literacy process in a multigrade class at a rural school.

Keywords: Multiserialization, Pedagogical Charter, Rural education

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, Campus Jaguarão. Professora titular da rede pública estadual do estado do Rio Grande do Sul e professora titular da rede municipal de Herval-RS.
nilzaperaca.aluno@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por finalidade propor uma reflexão sobre o impacto das turmas multisseriadas em alunos de escola do campo. O anseio que me guiou neste estudo revela-se na inquietação de discutir os limites e principalmente o impacto da multisseriação de alfabetização de educandos de escolas do campo.

O que me inspira a realizar esse estudo é porque sou professora de séries iniciais do ensino fundamental, atuando em duas escolas do campo, uma da rede estadual do estado do Rio Grande do Sul e outra da rede municipal, ambas localizadas na comunidade rural dos assentamentos que compõem a área da campanha do município de Herval- RS.

Escrevo com o intuito não somente de investigar as comunidades, mas também de relatar um pouco sobre minha experiência e vivência como educadora nessa bela e desafiadora realidade do campo.

Nesses primeiros passos estou utilizando como ferramenta de estudo as cartas pedagógicas. Minha motivação de utilizar esse instrumento fantástico, que aproxima e emancipa, é o mergulho na obra do professor Paulo Freire, que diz que uma carta pedagógica se revela quando propõe um diálogo, uma reflexão apresentando suas convicções políticas e percebendo as relações humanas que auxiliam no entendimento dos desafios enfrentados pela sociedade. E é justamente à luz do pensamento freireano que estou buscando, a partir do estudo das cartas pedagógicas, práticas pedagógicas que exaltem os saberes do campo, emancipando o cidadão auxiliando no processo de alfabetização e provocando uma cultura leitora do sujeito do campo.

É preciso levar em consideração que aprender a ler e escrever não é tarefa fácil para os membros da classe pobre. Além da exigência de dominar a norma padrão (que não é aquela que usam no cotidiano), há toda a questão da simbolização do código escrito, das regras escolares, das exigências, as vezes absurdas, do discurso pedagógico; enfim, é como se o aprendiz entrasse em outro país, onde se fala outra língua e onde há outras regras de comportamento diferentes. (TFOUNI,SERRAT,MARTHA.2013,p.33)

A convivência com os alunos e suas famílias me enriquece a cada dia. Vejo neles a esperança e a força que precisam ser valorizadas. Ao longo dos anos, muitos deles superaram desafios e hoje são jovens que sonham grande, que desejam ir além das limitações impostas pelo contexto. Sinto orgulho em ver o crescimento e a evolução de meus alunos. Alguns deles seguiram caminhos inesperados, tornando-se líderes em suas comunidades, empreendedores rurais ou atuando em áreas

que antes pareciam distantes. Essas conquistas são um testemunho do poder da educação e da importância de acreditar no potencial de cada criança, independentemente de sua origem.

Então, neste artigo, discutirei a turma multisseriada como um ambiente educacional que reúne alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem em uma mesma sala de aula. Essa configuração, que pode ocorrer em escolas situadas na paisagem rural ou em contextos onde há escassez de recursos, desafia educadores a adotar estratégias pedagógicas diversificadas. Em vez de ensinar apenas um único conteúdo para uma faixa etária específica, o professor deve planejar atividades que atendam às necessidades e interesses de todos os estudantes, promovendo a colaboração e o respeito mútuo. Essa abordagem não só enriquece o aprendizado, mas também desenvolve habilidades sociais e emocionais, preparando os alunos para a convivência em sociedade. Neste contexto, a criatividade e a flexibilidade do educador são essenciais para garantir que cada aluno, independentemente de seu nível, possa progredir e se sentir parte do grupo. Mas devemos ter a responsabilidade de apresentar que as práticas pedagógicas em uma turma multisseriada não são ideais para a construção do conhecimento, pois estas fortalecem as mazelas do sistema educacional e fortalecem a desigualdade na educação da sociedade brasileira.

2. Carta sobre a experiência da docência em turmas Multisseriadas de uma Escola do campo.

Basílio, 24 de agosto de 2024.

Caríssimos e caríssimas colegas da educação do campo.

É com grande satisfação que compartilho algumas reflexões e propostas sobre a nossa turma multisseriada da escola do campo. Como sabemos, a educação no contexto rural apresenta desafios e oportunidades únicas, especialmente em turmas onde diferentes níveis de aprendizagens e idades convivem no mesmo espaço. A nossa escola, situada em meio a paisagem campesina e influenciada pela cultura e os saberes locais, é um exemplo vivo de como a diversidade pode ser um recurso valioso para o processo educativo. Para entender o conceito de educação do campo e compreendermos nossa realidade, invocamos Roseli Caldart. Para autora:

O conceito de Educação do Campo é novo, mas já está em disputa, exatamente porque o movimento da realidade que ele busca expressar é marcado por contradições sociais muito fortes. (CALDART, 2008, p. 69).

Nesse sentido, analisando a educação no campo como um processo dialético que aprimora o aluno na sua emancipação, através dos fatores endógenos que aguçam a trajetória do sujeito, apresentamos como proposta compreender o impacto da multisseriação de uma turma das séries iniciais de uma escola do campo. Convidamos cada leitor, destas linhas carregadas de amorosidade, a refletir sobre o impacto da multisseriação no processo de alfabetização dos alunos, pois ao propormos um diálogo em educação na sua totalidade, advogamos a favor do direito de todo indivíduo garantido na Carta Magna de nosso país. Sabemos que a educação do campo enfrenta uma série de desafios que são importantes para garantir o acesso e a qualidade do ensino para as comunidades rurais. Muitos sujeitos do campo estão localizados em áreas remotas, o que dificulta o acesso às escolas e serviços educacionais. A falta de infraestrutura adequada, como estradas pavimentadas e transporte escolar, impede que crianças e jovens possam frequentar as aulas regularmente. A carência de professores qualificados e a rotatividade elevada de docentes são problemas comuns nas escolas do campo. Além disso caro (a) leitor (a), a formação inicial e continuada dos educadores nem sempre contempla as especificidades da educação do campo, o que pode comprometer a qualidade do ensino oferecido.

Muitas vezes, o currículo escolar não considera as realidades e necessidades das comunidades rurais, abordando conteúdos que são mais relevantes para o contexto urbano, pois “Historicamente, o conceito de educação rural esteve associado a uma educação precária, atrasada, com pouca qualidade e poucos recursos” (...) (FERNANDES; MOLINA, 2004, p. 36).

É fundamental que a educação do campo valorize o conhecimento local, as práticas culturais e os saberes tradicionais, promovendo uma educação contextualizada. Os saberes rurais, que são muitas vezes marginalizados, precisam ser reconhecidos e respeitados nas práticas educativas.

Não podemos afirmar que há um processo unificado no que tange às práxis de ensino e aprendizagem da Educação do Campo, mas sim, que há princípios comuns. Tais princípios vão além da prática educativa e alcançam a perspectiva de que o campo é “lugar de gente”, ou seja, é um espaço humanizado e, ainda, propicia a reflexão da emancipação em toda sua amplitude. (MARTINS, 2020, p. 20)

A falta de valorização da cultura local pode levar à desmotivação dos estudantes e à evasão ajuda nas atividades agrícolas, o desinteresse por conteúdos que não dialogam com a realidade dos alunos e a precariedade nas implementações de políticas públicas efetivas e específicas para a educação do campo ainda é um desafio. Muitas vezes, as diretrizes não são adequadamente adaptadas às realidades das populações rurais, resultando em uma execução ineficaz.

Falando para vocês, nobres colegas, sobre a alfabetização em uma turma multisseriada, em uma escola do campo, informo a todos que uma turma multisseriada, que reúne alunos de diferentes

idades e níveis de aprendizado em uma única sala de aula, traz uma série de desafios tanto para os educadores quanto para os alunos. Nesse contexto temos que destacar a diversidade dos níveis de aprendizagens dos sujeitos que compõem a turma, pois os alunos têm diferentes ritmos e estilos de aprendizado. Isso é um fator determinante que pode dificultar a aplicação de uma única metodologia de ensino, exigindo que o professor personalize as atividades para atender às necessidades de cada aluno. Aplicar metodologias distintas, de forma simultânea, em uma mesma turma é um exercício complexo, mas salutar para garantir o processo de aprendizagem dos alunos, respeitando seus níveis de entendimento. Nesse sentido, as metodologias ativas são procedimentos valiosíssimos em uma turma multisseriada.

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor (Bacich; Moran, 2018, p. 4)

Na obra *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico- prática*, os autores destacam que essas práticas metodológicas trazem à baila o protagonismo do aluno no processo instigando o sentimento de inquietude pela descoberta, aspecto muito importante no cotidiano de uma turma multisseriada. Para Bacich e Moran:

as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas". Essas são características importantes para desenvolver nos estudantes, principalmente em momentos que fazem o uso do ensino a distância. (BACICH; MORAN, 2018, p. 27).

Respeitar a identidade dos sujeitos da turma e identificar os níveis de aprendizagem se tornam fundamentais para a aplicação das metodologias ativas. De acordo com Ribeiro

a aprendizagem não é um processo de recepção passiva e acumulação de informações, mas de construção de conhecimentos. Para que informações se tornem conhecimento, é preciso ativar conceitos e estruturas cognitivas existentes a respeito do assunto, permitir aos alunos que as elaborem e as ressignifiquem (Ribeiro, 2008, p.24)

Se faz necessário também, discutir o planejamento curricular das turmas multisseriadas, pois a elaboração de um planejamento que contemple as diversas faixas etárias e as habilidades de cada sujeito é um fator significativo cotidiano de cada turma. Confesso a vocês que um dos grandes desafios que enfrento como professora de uma turma multisseriada de escola do campo, é que cada aluno pode estar em um estágio diferente do processo de alfabetização, tornando difícil atender às necessidades individuais dentro de um único plano de aula. Acredito que com a necessidade de trabalhar com grupos diferentes, nós professores devemos gerenciar o tempo de forma eficaz para garantir que todos recebam atenção.

Outro fator que acredito que seja desafiador nas práticas de uma turma multisseriadas está relacionado ao acesso aos recursos didáticos. Muitas vezes, as turmas multisseriadas têm acesso limitado a recursos didáticos específicos para todos os níveis de alfabetização. A escassez desses recursos é algo muito comum. É nesse momento que nossa criatividade é provocada para resolver essa lacuna deixada pela ausência de materiais. Nesse momento, vale tudo. Tudo mesmo. Caixa de leite para fazer correio pedagógico para desenvolver a leitura e escrita dos alunos, tampinhas de garrafas para jogos de raciocínio lógico, letras em E.V.A, alfabeto móvel com tampas de garrafa. Enfim, é um exercício de criatividade para gerenciar as atividades da turma respeitando os limites de cada sujeito. Ah, lembrei de outra coisa para relatar para vocês, as experiências realizadas no dia dia. Chamo de experiências as trocas entre eles, pois lembrando a vocês, cada início de ano é um novo desafio. Imaginem comigo, um aluno que sai de uma turma do Pré entrar em uma turma com alunos do segundo e terceiro ano. São essas experiências que me atrevo a relatar para vocês.

Também gostaria de relatar para vocês que ao mesmo tempo que enfrentamos diversos desafios no dia-dia de uma turma multisseriada, quando percebemos avanços, tanto os mais significativos quanto os mais simples, nos embriagamos de amorosidade e emanamos positividade. Esses avanços são revelados não somente nos aspectos cognitivos, mas também nos traços de sociabilidade, pois os alunos mais avançados podem ajudar aqueles que estão começando a ler e escrever, promovendo um ambiente de cooperação e solidariedade. Muitas vezes esse movimento cooperativo desencadeia uma rede de apoio e, com isso, nos tornamos uma família, a família que passa as manhãs e tardes juntos, a família da escola.

Nesse processo de construção de amorosidade acredito que cada professor pode criar atividades que atendam a múltiplos níveis de habilidade, como jogos, leituras em grupo e projetos que incentivem a participação de todos. É na ação participativa que florescemos a emancipação de cada integrante da turma, potencializamos as qualidades coletivas, com o propósito de desenvolver o sujeito na sua individualidade, compreendendo seus limites e semeando o seu progresso.

Inaugurado o processo testemunhal pelo educador, a pouco e pouco educandos o vão assumindo também. Esta participação efetiva dos educandos é sinal de que o testemunho da educadora está operando. (FREIRE, 1997, p. 55)

Nesse desenvolvimento da individualidade, estimular os alunos a trabalhar de forma mais independente, criativa e com protagonismo fortalece habilidades essenciais para a aprendizagem ao longo da vida.

Devemos sempre ter o compromisso de pensar em estratégias que agreguem e não excluam. Em cada dia letivo, essas estratégias se apresentam em simples movimento. Organizar não somente

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

o espaço físico da nossa sala, mas também o espaço produtivo, com atividades específicas, separando os alunos de acordo com seu nível de alfabetização e focando nas necessidades de cada grupo é um pilar estratégico para a turma multisseriada.

Digo a vocês que ter atenção na incorporação de livros, jogos e atividades que sejam acessíveis a diferentes idades e níveis, permitindo que todos possam participar facilita muito o nosso trabalho como educador.

Como relatei para vocês, as metodologias ativas apresentam um cenário fértil no compartilhamento de saberes da turma. Isso fica claro quando temos acesso e conseguimos utilizar recursos digitais que permitem práticas personalizadas, como aplicativos de leitura e plataformas de aprendizagem online, pois nossos alunos são oriundos de uma geração digital. Outra estratégia eficaz é a realização de avaliações regulares para monitorar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário. Isso se apresenta como fundamental, para sempre termos um diagnóstico preciso de cada integrante da turma.

Em resumo, a alfabetização em uma turma multisseriada demanda criatividade, flexibilidade e uma abordagem centrada no aluno. Nas turmas multisseriadas o desafio se torna maior, pois temos que fazer a gestão das diferenças de ritmos e modos de aprendizagem do conhecimento dos alunos, e precisamos compreender e respeitar todas dificuldades que se apresentam, identificando a bagagem de conhecimentos pedagógicos e culturais de cada sujeito, identificando cada avanço e planejando o ensino com base nas distintas faixas etárias que compõem a turma, para assim, garantir a progressão de aprendizagens estabelecendo qualidade no ensino da turma usando estratégias adequadas, é possível transformar os alunos e suavizar o processo.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo / Mônica Castagna Molina e Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (organizadoras). Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'gua, 1997.

RIBEIRO, Luis; RIBEIRO, Camargo. Aprendizagem baseada em problemas (PBL) na educação em Engenharia. Revista de Ensino de Engenharia, v. 27, nº 2, p. 23-32, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luis-Ribeiro/14/publication/268183847_APRENDIZAGEM_BASEADA_EM_PROBLEMAS_PBL_NA_EDUCACAO_EM_ENGENHARIA/links/568f18cf08aef987e567ef12/APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROBLEMAS-PBL-NA-EDUCACAO-EM-ENGENHARIA.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

Martins, Fernando José - **A escola e a educação do campo**. Fernando José Martins. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 179p.